



De malas prontas para PEQUIM



Supersports

Determinação e muito esforço são as melhores definições para resumir o jeito como Fábio Pillar, 21 anos e Samuel Albrecht, o Samuca, de 26 anos, chegaram à classificação para vaga nas Olimpíadas de Pequim deste ano. Os dois amigos e velejadores gaúchos estão juntos desde agosto de 2007, mas a sintonia foi tanta, que em seis meses já haviam conquistado a primeira fase da eliminatória no Rio de Janeiro. É nesse ritmo que os dois seguem rumo aos Jogos. Confere o que eles nos contaram e as dicas pra quem quer praticar o esporte.

Kzuka – Como foi o início da carreira da dupla de vocês?

Fábio – Éramos adversários até ano passado, cada um correndo uma classe. O Samuel velejava no **Laser Radial** e ganhou um campeonato brasileiro e eu ganhei um campeonato brasileiro, um **mundial** e um sul-americano. Então, em agosto de 2007, a gente resolveu juntar as experiências...

Samuca – Resolvemos aceitar esse desafio e formar uma dupla na **Classe 470**. Com isso somamos conhecimento e deu certo.

Kzuka – Porque e quando vocês optaram por esse esporte?

Fábio – Eu fazia de tudo como apenas um esporte a mais, jogava bola, tênis, surfava... Mas a vela sempre foi a minha maior paixão, desde bem piázinho é uma cachaça.

Samuca – Em 2004 entrei no profissionalismo. Morei na Espanha e lá tive um acesso profissional, e quando voltei ao Brasil, tinha passado as Olimpíadas de 2004 e aí surgiu a oportunidade de fazer a campanha pra 2008. E a oportunidade surgiu só agora na reta final.

Kzuka – Qual a dica pra quem quer começar nesse esporte?

Fábio – Entrar em contato com a **turma de vela**, porque o ambiente é legal, alto astral e super-saudável. Ah, tem que ter paixão pela água também.

Samuca – Hmm... Acho que paciência, pois a gente tá lidando com coisas da natureza, que a gente não controla, então temos que saber usufruir disso ao nosso favor. Às vezes os caminhos mais longos são os mais rápidos!

Kzuka – E quais são as metas até agosto?

Fábio – Muitas! Vamos correr a temporada Européia, pra pegar ritmo de campeonato... Então, o maior número de regatas vai colaborar pra chegarmos às Olimpíadas bem treinados.

Samuca – Fazer o melhor resultado possível nas Olimpíadas, sair com uma medalha de lá... A China é um lugar que tudo pode acontecer, tem muitas variáveis, acho que os favoritos vão deixar de ser **favoritos**.

GLOSSÁRIO

– **Favoritos:** São 75% das vagas de vela foram definidas através da melhor classificação no Campeonato Mundial do ano passado. A China como país-sede têm suas vagas asseguradas em todas as classes.

– **Mundial:** O Fábio foi campeão mundial da classe Laser em 2006.

– **Turma de Vela:** A Escola de Vela Barra Limpa, fundada em 1975, foi pioneira no RS. Pra saber mais informações sobre a Escola: (51) 3268-0080.

– **Classe 470:** É nessa classe que eles vão competir em Pequim.

– **Laser Radial:** Para os homens é o último passo antes da classe olímpica

O Fábio além de velejar é Estudante do 8º semestre de Direito da PUCRS.



O Samuel trancou a faculdade de Administração na Unisinos para se dedicar à vela.



Férias no outro lado do mundo

Um grupo de 40 alunos do Colégio João Paulo I passou umas férias bem diferentes. Eles foram estudar inglês pelo Student Travel Bureau na Nova Zelândia. A galera morou em casas de família em Auckland – maior cidade do país, estudando na Dominion English School. As “teachers” Claudia Gehrke e Adriana Pepl acompanharam os estudantes em seus passeios pelos pontos de interesse da Ilha Norte do país dos esportes radicais. No ano passado o destino havia sido Vancouver no Canadá.



Tripz & Travelz



Um mundo diferente

Bruna Tondolo, 16 anos, estuda na Maria Auxiliadora em Canoas e viajou com a STB pela programa High School. A guria estudava no Mary Carrol High School. Sente só o que ela nos contou.

“Nossa, foi muito legal mesmo uma experiência muito maluca e diferente, sempre quando me perguntam aqui “ah de onde tu mais gosta, daqui ou do Brasil?” E eu sempre respondo que é muito diferente em tudo, no jeito de se vestir, se portar de se tratar! A escola é a coisa mais maluca do mundo, muuuuito divertido e ao mesmo tempo chato porque todos os dias são as mesmas aulas e ate 4 horas da tarde, mas mesmo assim ainda é legal, fiz vários amigos que com certeza fizeram minha experiência melhor! A família nossa, temos diferenças, mas ela é muuuuito atenciosa e legal, me levou pra vários lugares e esteve sempre interessada em me mostrar coisas novas. Recomendo essa viagem. Foi demais.”



Na terra do Tio Sam

Cassiano Raad, 16 anos, estudante do 3º ano do Colégio Farroupilha, aprendeu que pra ser feliz basta querer. Ele foi até Michigan, nos Estados Unidos, pelo programa High School da STB, e percebeu que os americanos não são um povo difícil de lidar, pelo contrário, são amigos e muito especiais. Como ele relata pra nós:

“A idéia do intercâmbio surgiu no verão de 2007 quando conversava com alguns amigos. Na minha “host family” tinha um irmão de 18 anos, e minha irmã de 23. Fui para a cidade de Burr Oak, minúscula, 800 habitantes, que fica em Michigan. Pensei que não iria me adaptar, não só pelo lugar onde eu estava, mas também pela saudade da família e dos amigos no Brasil.

No colégio aos poucos fui evoluindo com as pessoas, conhecendo-as melhor e elas me conhecendo melhor. Uma das lições do meu intercâmbio foi que tu nunca podes esperar que os outros te convidem para fazer as coisas, tu tens que dar o primeiro passo. Após eu convidar alguns amigos para sair, eles começaram a me convidar todas às vezes. De pessoas estranhas, se tornaram grandes amigos. O esporte foi uma coisa que ajudou muito meu desenvolvimento. Conseguia me manter em forma, e ainda manter contato com todos. A comida nos EUA é basicamente de fast food, não existe arroz, e muito menos feijão.

Uma das coisas que me chamou a atenção foi o fato da igreja. Os americanos frequentam muito a igreja, e há vários tipos de igreja (Batista, Metodista...). Algumas viagens aconteceram na minha estadia nos EUA. A maioria delas foi com a agência que “gerencia” os intercambistas aqui. Primeiramente fomos ao Cedar Point, parque de diversão localizado no estado de Ohio. No mês de novembro a Chicago, onde fizemos muitas compras. Após isso, minha “host family” me levou a um jogo de basquete do Detroit Pistons. Essa foi uma viagem que nunca mais vou esquecer na minha vida. Sou um fã de basquete e essa experiência me proporcionou a possibilidade de ver um jogo ao vivo, vendo como tudo realmente acontece em um jogo de basquete.

Bem, o intercâmbio foi muito importante para mim, não só por conseguir evoluir meu nível de inglês, mas também por ter a oportunidade de conhecer uma cultura diferente, pessoas diferentes. Essa com certeza vai ser um experiência que eu vou guardar para o resto da minha vida.”

